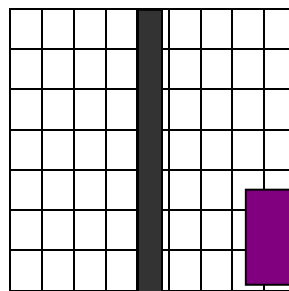


Santuário de Fátima é um caso de sucesso

■ A videovigilância no Santuário de Fátima é um dos casos de sucesso deste sistema, que tem permitido às autoridades identificar 'carteiristas' aquando das peregrinações, ou mesmo gerir as multidões e a segurança na Cova da Iria. Razões mais do que suficientes para outras cidades pretenderem instalar o mesmo sistema, como Óbidos e Batalha, que já tiveram o 'sim' do ministro da Administração Interna. Recentemente, Rui Pereira

disse que o ministério que tutela vai manter a sua aposta na videovigilância, estando em preparação projectos para Óbidos, Portimão, Setúbal, Amadora, entre outras localidades, que se irão juntar ao sistema de vigilância a instalar no Bairro Alto, em Lisboa. No caso de Óbidos, é intenção da autarquia desenvolver um projecto de videovigilância para o centro histórico e parques de estacionamento, com vista a reforçar a segurança dos moradores, turistas e património. Também a câmara das Caldas da Rainha pretende tomar igual caminho, esperando apresentar o seu projecto ao Governo.

Título:
Meio: Diário de Leiria
Data: 20-10-2010
Página: 3
Mancha na página:



PRIMEIRO PLANO

ORÇAMENTO
DO ESTADO PARA 201153 milhões em estudos
"são essenciais"

O secretário de Estado do Orçamento considerou que os 53 milhões de euros que o Estado prevê gastar em 2011 em pareceres, estudos e consultadoria são despesas "absolutamente essenciais".

300
mil euros
vão ser gastos
em medalhas
e decoração

Ex-economista do FMI
fala em medidas duras

Kenneth Rogoff, ex-economista chefe do FMI, defendeu que uma intervenção do Fundo implica a aplicação de medidas muito duras, pelo que não é melhor do que entrar em incumprimento.

"Não temos outro remédio senão sofrer, e vamos sofrer", avisa Silva Lopes

Jornadas Parlamentares

Os cortes na despesa do Estado e o aumento dos impostos vão mesmo atirar Portugal para uma recessão económica, mas o actual Orçamento do Estado é um mal menor, comparando com, por exemplo, uma nova intervenção do FMI no país. Foi este o tom deixado por uma série de economistas, ontem, num colóquio sobre dívida pública, no Parlamento. Em todo o caso, as medidas agora tomadas são apenas de curto prazo, já que as

grandes reformas do país, de que se fala há anos, continuam por fazer – a tal ponto de a última década ter sido perdida, em termos de crescimento.

Para o economista Silva Lopes, "não temos outro remédio senão sofrer, e vamos sofrer", referindo-se à recessão económica que a maioria dos intervenientes disse ser inevitável, apesar das projecções de crescimento assumidas pelo Executivo – "nem o Governo acredita nos números que tem no orçamento", disse Bagão Félix, que apelou à aprovação do docu-



Silva Lopes integrou comitiva de economistas que esteve ontem no Parlamento

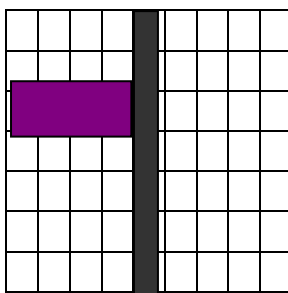
mento: "É melhor ter um orçamento, ainda que péssimo, do que não ter orçamento".

Tudo por causa da "opressão da dívida", como lhe chamou Teodoro Cardoso, e que está a forçar o país a cortar despesas rapidamente. As reformas estruturais, contudo, "não se fazem em 12 meses", adiantou Ricardo Reis. E a dívida também não baixa de repente, é tarefa para "vários anos", disse Fernando Ulrich, realçando que a Banca continua sem se conseguir financiar nos mercados internacionais da dívida.

O presidente do BPI revelou a última versão do estudo do banco sobre dívida pública, segundo o qual as responsabilidades assumidas pelo Estado somam 58,4 mil milhões de euros, menos do que o previsto em Janeiro.

AF COM AGÊNCIAS

Título:
Meio: Diário de Leiria
Data: 20-10-2010
Página: 3
Mancha na página:





Título:
 Meio: Correio da Manhã
 Data: 20-10-2010
 Página: última
 Mancha na página:

